

Para Íris, dívida latina precisa de tratamento político

A dívida externa da América Latina deve receber um tratamento político que leve em consideração a co-responsabilidade entre devedores e credores, conforme a exortação que o ministro Íris Rezende apresentou ontem, em Ottawa (Canadá), em reunião entre os 29 ministros da Agricultura do continente.

Explicou o ministro brasileiro da Agricultura que o tratamento político da dívida deve reconhecer as necessidades do crescimento econômico e social dos países da América Latina, enquanto a co-responsabilidade é necessária "especialmente quando verificamos que, de importadores de capital, no montante de 16 bilhões de dólares em 1978, passamos a exportadores no valor de 29 bilhões de dólares em 1985".

"O que implica taxas de um por cento e quatro por cento do PIB, respectivamente, em captação e transferência de recursos. Trata-se de uma condição que consideramos injustificável do ponto de vista econômico e moral", explicou Iris Rezende.

O pronunciamento do ministro Iris Rezende ocorreu no plenário da IX Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura e da IV Reunião Ordinária da Junta Interamericana da Agricultura, que reúne em Ottawa, até o próximo dia cinco, autoridades agrícolas e diplomáticas de 29 nações do continente americano.

Denúncia

Iris Rezende denunciou a conjuntura econômica internacional "desfavorável e plena de desafios ao progresso e bem estar dos países em desenvolvimento e cujo desequilíbrio e precariedade, somados ao agravamento da dívida externa, teve um dramático impacto sobre os países latino-americanos e caribenhos, que nos anos 1982/86 enfrentaram uma de

suas piores crises, com a geração de desemprego e miséria principalmente no setor agropecuário".

Em consequência, precisamos promover uma elevada transferência de recursos para servir a dívida externa e para superar a crise, enquanto eram levados a implementar drásticos programas de reajuste de suas economias, "o que gerou sérias dificuldades às atividades agropecuárias e se expressou numa forte migração das populações do meio rural para a cidade".

Em conjuntura tão adversa, o ministro Iris Rezende lembrou a luta dos países latino-americanos e caribenhos, "na busca de uma nova ordem econômica mundial mais justa e equitativa". Enumerou uma série de conquistas de intercâmbio entre esses países, como o estabelecimento do sistema geral de preferências — "que desejamos fortalecer" — e o programa integrado de produtos de base.

Citou ainda Iris Rezende, na esfera do GATT, "o êxito da rodada de negociações no Uruguai, de vital importância para a liberação do comércio mundial". Mas acrescentou que esse objetivo "somente poderá lograr êxito com o estrito cumprimento de congelamento ("standstill") e desmantelamento ("rollback") de proteção ao comércio entre esses países particularmente por parte dos desenvolvidos".

Destacou o ministro Iris Rezende que o governo brasileiro, embora esteja às voltas com implantação de um rigoroso programa de saneamento econômico, "mostra-se consciente quanto à importância do setor agropecuário, dotando-o de medidas que perseguem o desenvolvimento rural, são eficientes em termos econômicos, são socialmente justas, são adequadas em termos ecológicos e asseguram o abastecimento alimentar de toda a sua população".